



2º DIA
21/12/2009

GRUPOS 3 e 4

CADERNO DE QUESTÕES

☒ Geografia

☒ História

☒ Redação

SÓ ABRA ESTE CADERNO QUANDO AUTORIZADO

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES

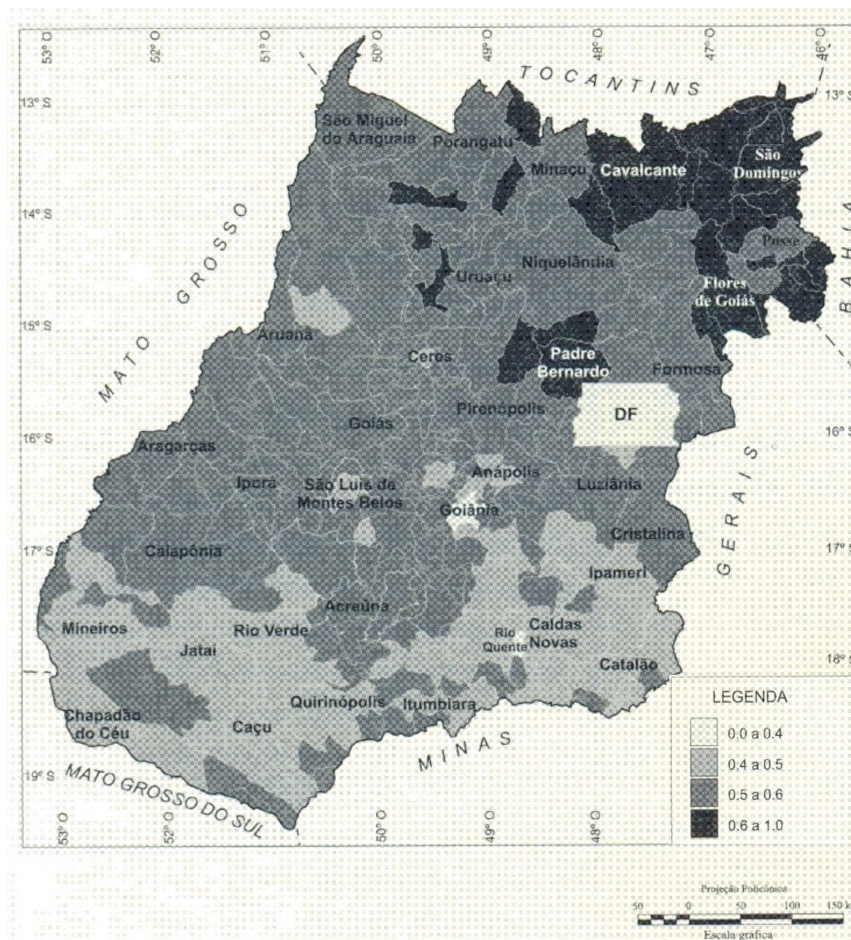
1. Quando for permitido abrir o caderno, verifique se ele está completo ou se apresenta imperfeições gráficas, que possam gerar dúvida. Caso contenha defeito, solicite ao aplicador a sua troca.
2. Este caderno contém as provas de Geografia, com 6 questões, de História, com 6 questões, e a prova de Redação. Utilize apenas os espaços em branco deste caderno para rascunho.
3. Verifique se os seus dados constantes na parte inferior de cada folha de resposta e na última página do cartão de correção estão corretos. Caso tenha erros, notifique-os ao aplicador de prova.
4. As questões deverão ser respondidas com caneta esferográfica de tinta preta fabricada em material transparente nas folhas de respostas de cada prova. Resoluções a lápis **NÃO** serão corrigidas e terão pontuação zero.
5. Respostas elaboradas nos espaços que contenham a instrução "NÃO UTILIZAR ESTE ESPAÇO" não serão consideradas na correção.
6. As folhas de respostas serão despersonalizadas antes da correção. Para a banca corretora, você será um candidato anônimo. Desenhos, recados, orações ou mensagens, inclusive religiosas, nome, apelido, pseudônimo ou rubrica escritos na folha de resposta são considerados elementos de identificação. Se houver alguma ocorrência como os casos mencionados anteriormente, sua prova será desconsiderada, e atribuir-se-lhe-á pontuação zero.
7. As provas terão duração de cinco horas, já incluídos nesse tempo a coleta de impressão digital e o preenchimento das folhas de respostas.
8. Você só poderá se retirar definitivamente da sala e do prédio a partir das 17h30min.
9. AO TERMINAR, DEVOLVA AS FOLHAS DE RESPOSTAS AO APLICADOR DE PROVA.

GEOGRAFIA

QUESTÃO 1

Analise o mapa a seguir.

Mapa da exclusão social do estado de Goiás e Distrito Federal, 2000.



ARRAIS, Tadeu Alencar. *Geografia contemporânea do estado de Goiás*. Goiânia: Ed. Vieira, 2004. p. 62. [Adaptado].

Com base no mapa da exclusão social do estado de Goiás e Distrito Federal, percebe-se uma nítida desigualdade entre norte e sul, o que implica na dinâmica socioespacial do território goiano. Tendo em vista essa desigualdade,

- apresente uma causa para o índice de exclusão social do nordeste; (2,0 pontos)
- explique um fator social que justifique os atuais índices da região sul. (3,0 pontos)

QUESTÃO 2

A inserção atual do Brasil no sistema mundo coloca-o diante da instabilidade da economia mundial e provoca conflitos entre as unidades federativas. Essa condição dificulta a gestão em escala nacional e local. Tendo em vista essa situação,

- apresente um fator da economia mundial que gera a instabilidade na escala nacional; (2,0 pontos)
- explique nesse contexto o que é “guerra fiscal”. (3,0 pontos)

QUESTÃO 3

Analise o mapa.

Mapa da divisão política do Oriente Médio



Disponível em: <<http://www.geografiaparatodos.com.br/index.php?pag=mapasm>>. Acesso em: 6 nov. 2009.

O mapa da divisão política do Oriente Médio indica, nas suas fronteiras, interesses geoestratégicos que opõem o governo do Irã às políticas dos EUA. Observando esse mapa,

- a) cite dois países cujas fronteiras com o Irã são determinantes aos interesses dos EUA na região; (2,0 pontos)
- b) explique um desses interesses geoestratégicos. (3,0 pontos)

QUESTÃO 4

Atualmente, a Petrobras é uma das maiores empresas mundiais na área de pesquisa e exploração de petróleo. Criada durante o segundo governo Vargas, a partir da campanha “O petróleo é nosso!” e com suas ações sob o controle do Estado, destaca-se pelo caráter estratégico no controle de uma importante fonte de energia: o petróleo. Tendo em vista essas informações, explique:

- a) sob quais bases, político-administrativas e ideológicas, estava fundamentado o governo brasileiro naquele período; (2,5 pontos)
- b) como se origina essa fonte de energia. (2,5 pontos)

QUESTÃO 5

O relevo do Planalto Central brasileiro, por sua constituição geológica e geomorfológica, possibilita o aproveitamento dos seus recursos naturais e facilita o desenvolvimento de atividades econômicas. Com base nesta afirmação,

- a) apresente duas características das formas desse relevo; (2,0 pontos)
- b) explique um tipo de atividade econômica favorecida por essa forma de relevo. (3,0 pontos)

QUESTÃO 6

O solo é um componente da paisagem formado por processos naturais contínuos, resultante da ação de diversos elementos, constituindo-se em importante recurso para várias atividades humanas. O uso inadequado de técnicas agrícolas e o desmatamento, em localidades com predominância de climas tropicais, contribuem para modificar as características dos solos. Considerando esse processo,

- a) diferencie o conceito de lixiviação do de laterização; (2,5 pontos)
- b) explique a importância do plantio em curva de nível como uma técnica para a conservação dos solos. (2,5 pontos)

HISTÓRIA

QUESTÃO 7

Analise as imagens a seguir.



Disponível em: <www.arquidiocesedegoiania.org.br>. Acesso em: nov. 2009



Disponível em:
<www.caminhosalternativos.files.wordpress.com/2008/12/nova-imagem.jpg>. Acesso em: out. 2009.

Das comunidades primitivas às contemporâneas, as crenças mágico-religiosas são fenômenos recorrentes, que integram o universo cultural e simbólico das comunidades. Considerando esse pressuposto,

- identifique a matriz religiosa que deu origem a uma das crenças (cristianismo e hinduísmo) representadas nas imagens; (2,0 pontos)
- explique a relação entre crença religiosa e vida cotidiana, concretizada por meio de símbolos, tais como os exemplificados nas imagens. (3,0 pontos)

QUESTÃO 8

Analise os mapas a seguir.

Mapa 1 – Terra Brasilis



Disponível em: <http://estudoliterario.blogspot.com/2008_02_01.archive.htm>. Acesso em: 1 dez. 2009

Mapa 2 – America Meridionalis



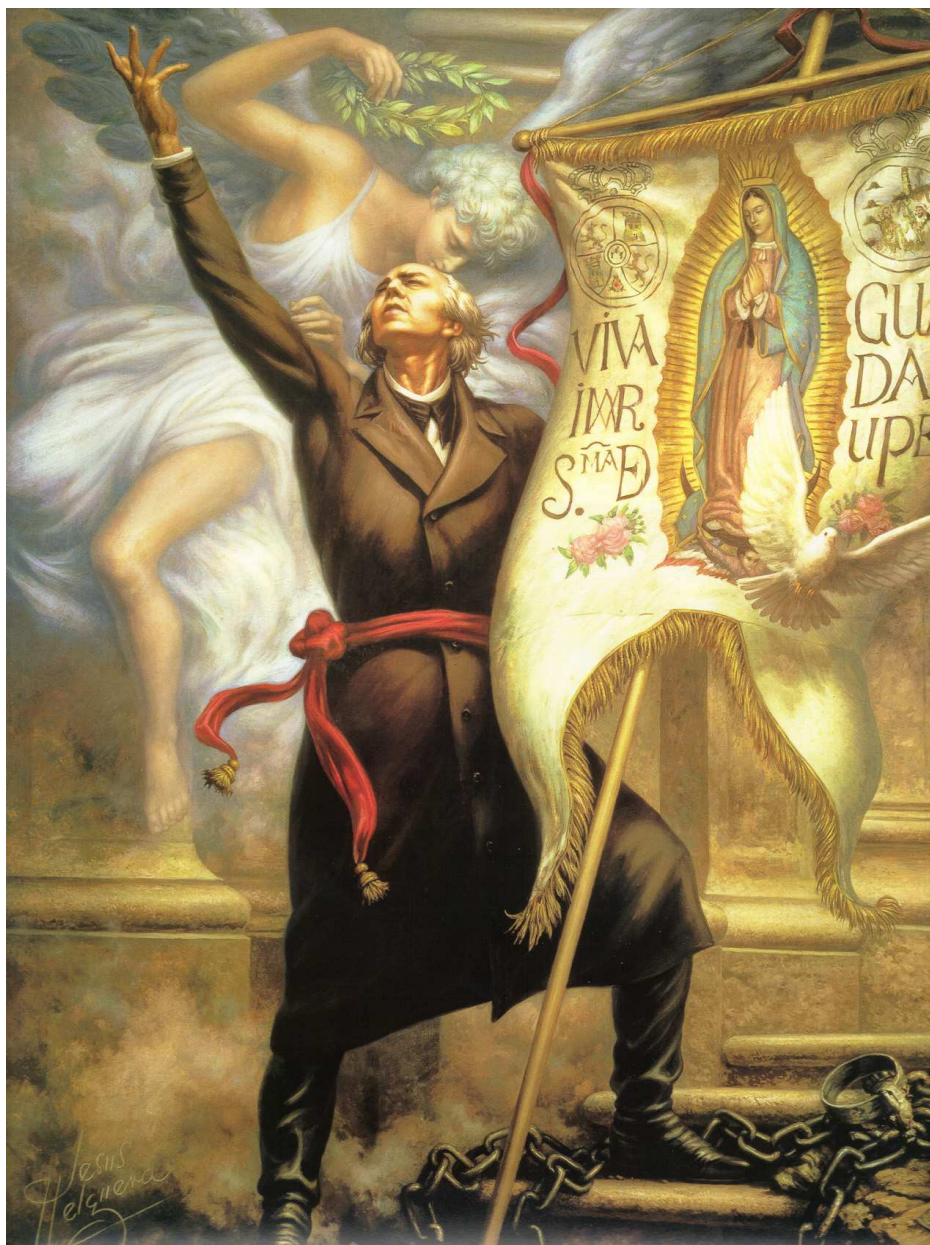
Disponível em: <www.novomilenio.inf.br/santos/mapa68g.htm>. Acesso em: 01 dez. 2009.

Os dois mapas foram produzidos, respectivamente, em 1519 e 1638 e descrevem, de forma distinta, o continente americano. Com base na comparação entre os mapas, explique a relação entre representação cartográfica e o conhecimento do território, em cada um deles.

(5,0 pontos)

QUESTÃO 9

Analise a imagem a seguir.



HELGUERA, Jesús *Rompiendo las Cadenas*, óleo sobre tela, 1959. Museu Soumaya. Cidade do México. Disponível em: <www.bicentenarioiguanajuato.gob.mx/blog/wp-content/uploads>. Acesso em: nov. 2009. (Detalhe).

Produzida em 1959, a pintura de Jesús Helguera alude ao “Grito de Dolores” (1810), marco do processo de independência no México. Na referida obra, o pintor elege e representa, em primeiro plano, dois importantes símbolos que constituem a nacionalidade mexicana. Com base na análise dessa imagem e considerando o contexto histórico da independência, explique

- a) os símbolos nacionais presentes na composição do quadro; (2,0 pontos)
- b) a relação entre os referidos símbolos e o processo de independência no México. (3,0 pontos)

QUESTÃO 10

Analise a imagem e leia o fragmento a seguir.



REVISTA ILUSTRADA. Rio de Janeiro, 1897. Disponível em: <www.al.sp.gov.br/.../Charges/charges/18.htm>. Acesso em: out. 2009. [Adaptado].

Protesto contra a perseguição que se está fazendo à gente de Antônio Conselheiro [...] Não se lhe conhecem discursos. Diz-se que tem consigo milhares de fanáticos [...] Se na última batalha é certo haverem morrido noventa e dois deles e o resto não se desapega de tal apóstolo, é que algum vínculo moral e fortíssimo os prende até a morte. Que vínculo é este?

ASSIS, Machado de. Jornal Gazeta de Notícias, 31 jan. 1897. In: ASSIS, Machado de, 1839-1908. *Obra Completa*. Organização de Aluizio Leite Neto, Ana Lima Cecílio e Heloísa Jahn. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2008. p. 1365-1366. V. 2.

A figura de Antônio Conselheiro está associada à Guerra de Canudos (1893-1897). Quatro expedições militares foram necessárias para destruir a comunidade de Belo Monte, na Bahia. Considerando o contexto das primeiras décadas republicanas, explique

- as críticas presentes na charge e no texto de Machado de Assis; (2,5 pontos)
- o interesse do governo republicano em disseminar uma imagem negativa sobre a comunidade liderada por Antônio Conselheiro. (2,5 pontos)

QUESTÃO 11

Leia os documentos a seguir.

Os camponeses partem para o *front* com incrível entusiasmo; e as classes superiores da sociedade, quer sejam liberais ou conservadoras, os aclamam, desejando-lhes boa sorte [...] Habitualmente, os camponeses sentiam que não tinham nada a fazer a não ser beber; mas agora não é mais assim. É como se a guerra lhes desse uma razão para viver [...] No ardor dos soldados russos se percebe o entusiasmo que agita o coração dos antigos mártires se lançando para a morte gloriosa.

LE BON, Gustave. 1916 apud JANOTTI, Maria de Lourdes. *A Primeira Guerra Mundial. O confronto de imperialismos*. São Paulo: Atual, 1992. p.17.

Após um ano de massacre, o caráter imperialista da guerra cada vez mais se afirmou; essa é a prova de que suas causas encontram-se na política imperialista e colonial de todos os governos responsáveis pelo desencadeamento desta carnificina. [...] Hoje, mais do que nunca, devemos nos opor a essas pretensões anexionistas e lutar pelo fim desta guerra [...] que provocou misérias tão intensas entre os trabalhadores de todos os países.

CONFERÊNCIA DE ZIMMERWALD - 5 a 8 de setembro de 1915. Apud JANOTTI, Maria de Lourdes. *A Primeira Guerra Mundial. O confronto de imperialismos*. São Paulo: Atual, 1992. [Adaptado].

No início da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), estabeleceu-se, sobretudo na Europa, uma disputa de ideias em torno do envolvimento nesse conflito. Com base na leitura de cada um dos documentos, explique as posições assumidas sobre a participação na guerra. (5,0 pontos)

QUESTÃO 12

Analise a imagem a seguir.



HENFIL. *Diretas Já!*. São Paulo: Record. 1984. Disponível em: <[flickr.com/photos/fotosdocalc/3632225649/](https://www.flickr.com/photos/fotosdocalc/3632225649/)>. Acesso em: out. 2009.

Essa imagem alude a um importante acontecimento político da história do Brasil contemporâneo. Tomando como referência os elementos presentes no cartum,

- identifique e explique as principais características desse acontecimento; (2,5 pontos)
- qual o desfecho desse acontecimento e como o cartunista o interpreta? (2,5 pontos)

REDAÇÃO**Instruções**

A prova de redação apresenta três propostas de construção textual. Para produzir o seu texto, você deve escolher um dos gêneros indicados abaixo:

A – Reportagem

B – Crônica

C – Carta de leitor

O tema é único para os três gêneros e deve ser desenvolvido segundo a proposta escolhida. A fuga do tema ou cópia da coletânea anulam a redação. A leitura da coletânea é obrigatória e sua utilização deve estar a serviço do seu texto. Independentemente do gênero escolhido, a redação **NÃO** deve ser assinada.

Tema

PÂNICO MORAL: ESTRATÉGIA PARA PROMOVER A QUALIDADE DE VIDA OU PARA CONTROLAR A SOCIEDADE PELO MEDO?

Coletânea**1. PÂNICO MORAL**

Pânicos coletivos – ou “pânicos morais”, como alguns sociólogos os denominam – são um fenômeno comum, talvez até comum demais. [...] Ocasionalmente o perigo é imaginário, como na onda de pânicos relacionados a bruxas que se espalhou pela Europa nos séculos 16 e 17 e resultou na morte de milhares de pessoas inocentes. [...] Já em outras ocasiões o perigo é real, e não imaginário, mas os boatos servem para amplificá-lo, como no caso da praga que se abateu sobre a Europa em 1348 e retornou em diversas ocasiões. [...]

Na esfera econômica, um pânico pode bastar para produzir os efeitos cuja possibilidade desperta o medo das pessoas, para começar. Um exemplo vívido – e que oferece paralelos desconfortáveis com relação à situação presente – é o pânico financeiro que tomou os EUA em 1873. A crise surgiu depois de um surto de gripe equina e do colapso de um grande banco (o Jay Cooke & Co.) e resultou em uma depressão econômica que durou alguns anos.

Em casos de pânico coletivo, é comum que surja uma busca por bodes expiatórios. Em outras palavras, grupos ou até mesmo indivíduos são culpados por situações que resultam, ao menos em parte, de debilidades do sistema econômico, social ou político. [...]

Histórias sobre complôs são tema recorrente nos pânicos. Esses complôs são em geral atribuídos a grupos que já foram descritos como “demônios folclóricos”. Em outras palavras, pessoas são alvo de preconceitos em determinadas culturas – os católicos (em culturas protestantes), os judeus, os jesuítas, os aristocratas, os banqueiros (de olhos azuis ou de olhos castanhos), os maçons ou os comunistas. São grupos suspeitos de conspirar para envenenar, infectar, queimar, sequestrar ou empobrecer as pessoas comuns ou para promover um golpe de Estado ou uma revolução. [...]

Histórias sobre vilões que envenenam os reservatórios de água ou satanistas que torturam e matam crianças estão em circulação há muitos séculos (pelo menos desde o século 14). Nesse contexto, não parece irracional falar em surtos de paranoia coletiva, desde que não descartemos os pânicos como completamente irracionais, patológicos ou absurdos. Pode haver bons motivos para uma atmosfera de pânico ou incerteza que leve à difusão de rumores desse tipo.

Os pânicos podem representar reação excessiva, mas são reação a um problema real. [...] Será possível encontrar um caminho intermediário entre ignorar ameaças reais e sucumbir a pânicos coletivos? Os meios de comunicação têm papel importante a desempenhar quanto a isso.

2. From: G. F. L. D.
To:
Send: Sunday, september 08, 2002 11:42 PM
Subject: [Polícia-br] SEGURANÇA PÚBLICA E “PÂNICO MORAL”

O PÂNICO MORAL

A expressão “pânico moral”, utilizada por cientistas sociais, é pouco conhecida do público em geral. O conceito pode conotar, por exemplo, o pânico ou reação exacerbada a desvios de conduta ou ilícitos, supostamente capazes de ameaçar a “ordem moral” dominante. Mensagens indutoras de pânico moral podem ser disseminadas pela mídia, tendo sua origem em indivíduos ou grupos interessados em mudar normas coletivas ou práticas sociais, estando para tanto dispostos a compelir os demais a aceitarem tais mudanças, mesmo sob um clima de medo coletivo e perplexidade.

Os cientistas sociais que tratam do tema, via de regra, estão mais interessados com o fenômeno da dinâmica das mudanças sociais e das estratégias da sua promoção, do que propriamente com a validade de postulações indutoras do “pânico moral”. A consciência crítica da nação, ao contrário, deve examinar cuidadosamente o mérito dessas postulações indutoras de mais um tipo de pânico. [...]

Um exemplo bastante atual da disseminação do pânico moral no Brasil é a vinculação de uma alegada falência do Estado em relação ao crime e à violência praticados por jovens. Tomados como causas dessa situação, são denunciados o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e os ditames do artigo 228 da Constituição Federal quanto à idade mínima de responsabilidade penal (18 anos). Segundo o conteúdo dessas mensagens, o ECA supostamente minaria a autoridade policial, enfraquecendo o Estado e servindo de estímulo para a delinquência entre os jovens brasileiros, “não tão inocentes” com idades menores que 18 anos.

A grande discussão gerada entre proponentes do pânico moral e seus oponentes não pode resolver, entretanto, no aqui e agora, questões prementes e que requerem ações imediatas da gestão da defesa social e segurança pública: é a chamada “ética da urgência”. Assim é em relação aos jovens de risco que estão delinquindo agora nas ruas, aos traficantes que neste exato momento fazem suas transações ilícitas e aos internos do sistema prisional que seguem coordenando seus crimes de dentro das prisões. É no equilíbrio entre medidas reativas, necessárias e imediatas, com a implementação articulada de políticas de médio e longo prazos para a defesa social e a segurança pública, que o Estado revelará sua competência na gestão de tão importantes questões de interesse público.

DANTAS, G. F. de L. *O pânico moral*. Disponível em: <<http://www.mail-archive.com/policia-br@grupos.com.br/msg09576.html>>. Acesso em: 16 out. 2009.

3. E A DISCUSSÃO AMBIENTAL CHEGA À COZINHA

Tenho saudades de uns poucos anos atrás, em que as previsões sobre o aquecimento global eram modestas, algo como 0,5 a 1 °C em um século. Já em 2007, o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, na sigla em inglês) estimava um aumento de 1,5 a 4 °C no mesmo período. Em setembro de 2007, o Centro Hadley, no Reino Unido, com base em estudos sobre clima, previu aumento de temperatura de até 8 °C. Mas não em um século, e sim em 50 anos.

Então talvez o aquecimento acabe sendo superior a 8 °C, e em um período inferior a 50 anos. O problema deixou de ser daquele bisneto(a) que você provavelmente não iria conhecer mesmo, e passou a ser uma ameaça para você e para todos nós. Não é à toa que as seguradoras apoiaram o IPCC e outros grupos de pesquisa. Elas querem saber o que vem pela frente e quanto vai custar a trombada. [...]

A discussão pode estar algo atrasada, mas é saudável e muito instrutiva. Um dos aspectos mais importantes desse debate é que ele cria uma cultura de inventário e diagnóstico: as empresas estão se capacitando para inventariar suas emissões e discutindo custos e estratégias de redução.

De fato, o *marketing* ecológico parece ter se tornado obrigatório e alastrou-se como uma praga. Já reparou como, por todo lado, as petroleiras viraram companhias de energia, os bancos agora são do planeta e as montadoras reinventam caminhos, embora para os mesmos carros, alguns cada vez mais verdes, e amarelos? Será que, juntando todo o material impresso das campanhas publicitárias que exibem folhas, árvores, mato ou floresta, daria para recobrir o que se queimou da floresta amazônica?

GUIMARÃES, J. R. D. *E a discussão ambiental chega à cozinha*. Disponível em: <<http://cienciahoje.uol.com.br/155082>>. Acesso em: 20 out. 2009. [Adaptado].

4. 2012, A NOVA DATA PARA O FIM DO MUNDO

No dia 21 de dezembro de 2012, um raro alinhamento do Sol com o centro da Via-Láctea dará início a uma série de eventos desastrosos. São esperados terremotos, dilúvios, pragas e distúrbios eletromagnéticos que culminarão com o fim dos tempos. Não há como ignorar os sinais de que o fim se aproxima: crise econômica mundial, gripe suína, aquecimento global, alterações no ciclo solar, guerras e desigualdade. A tese catastrofista se espalha e avoluma, incendiada pela internet, e há quem acredite piamente que até 2012 o mundo irá, mas de lá não passará. Até Hollywood embarcou na onda e lança uma produção milionária em novembro explorando o tema. A origem distinta para previsões coincidentes seria a prova cabal para o fim trágico da humanidade. O rol de tragédias identificadas com a data está escrito em profecias das mais variadas culturas: oráculos romanos e gregos, o calendário maia, textos de Nostradamus, a *Bíblia*, o I Ching e até um programa de computador que

filtra a internet atrás de tendências de comportamento.

É assim, misturando realidade com ficção e ciência com religião, que se criou a mais nova profecia para o fim do planeta. Mas o que há de real nessa confusão de história, astronomia, astrologia e religião?

LOES, J. *IstoÉ*, São Paulo, 13 mai. 2009, p. 70-71.

5.



Disponível em: <<http://images.google.com.br/imgres>>. Acesso em: 6 nov. 2009.

6. A CARNE ÉTICA

Há algum tempo, uma charge nesta Folha desenhava o horror de uma pessoa que, coberta de sangue, comia um pedaço de carne num restaurante. O garçom, coitado, envergonhado, dizia ao consumidor da carne algo como: “Aqui não é permitido comer carne”. Os vizinhos de mesa, todos com suas alfaces no prato, olhavam estarecidos para o prato e a mesa do sanguinário homem.

A cor vermelha de sangue, no guardanapo, amarrado no pescoço da figura animalesca do carnívoro, traía sua insensibilidade para com o sofrimento da picanha em meio à batata frita. Algum tempo depois, por conta do debate acerca da forma fascista que assumiu, entre nós, a lei contra o tabaco em locais públicos, eu dizia nesta coluna que em breve essas pessoas “conscientes” (tenho desenvolvido um horror todo peculiar por pessoas “conscientes”) iriam perseguir os carnívoros. [...]

Vamos concordar que torturar animais é feio, apesar de que grande parte da vida esteja sustentada na necessidade da tortura de alguns seres para que outros continuem a respirar. Também vejo nos olhos dos meus cachorros a docilidade de quem veio ao mundo para sofrer, aliás como todos nós, vítimas do nascimento. Mas ainda aprecio suculentas picanhas. O que fazer, eu sou incoerente mesmo, amo meus cachorros, mas sou indiferente aos pobres bezerrinhos.

Imagino que essas pessoas “conscientes” em breve proporão tratamentos de choque para pessoas degeneradas como eu. Tombarei gritando pelo direito às churrascarias. Por que essas pessoas “conscientes” não falam dos direitos das rúculas em continuarem, de forma singela, a fazer fotossíntese? Onde está a consciência deles quando torturam seres inocentes como as berinjelas, trituradas entre nossos dentes horrorosos?

Não há dúvida de que há algo de monstruoso na humanidade, mas o que me espanta nesses “conscientes” é a cegueira para o fato de que a natureza não seja um mar dócil, mas sim um espaço de violência.

Esses caras são uns bobos que nunca viraram gente grande, por isso, eles gritam por aí “rats have rights”. Gente grande sabe que a felicidade não faz parte dos planos da natureza. O que escolher? A carne ética ou a rúcula santa? Um dia vão sair correndo dando pauladas em quem não se converter à “Santa Alimentação”.

PONDÉ, L. F. *A carne ética*. Disponível em: <www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq1210200916.htm>. Acesso em: 20 out. 2009.

7. QUE MEDO

Contrariando um clichê muito difundido pelo senso comum, ter medo não significa ser covarde. Covardia é, sim, não ter coragem de reagir. O medo, assim como outras emoções primárias, está inscrito no código genético de muitos seres vivos, inclusive no dos humanos. Sua função é “avisar” o organismo dos perigos. Em geral, portanto, o medo é benéfico – somente quando é excessivo (em casos patológicos de pânico, fobia) pode ser prejudicial. Por outro lado, uma pessoa totalmente destemida não teria vida longa: atravessaria a rua no sinal vermelho, cairia ao se debruçar na janela ou não hesitaria em enfrentar um leão. Sob o efeito do medo, aumentam a atenção e a velocidade de reação. As batidas do coração aceleram, a pressão sanguínea sobe, os açúcares inundam o sangue e aumentam as secreções da glândula suprarrenal e da parte anterior da hipófise. Esse terremoto psicofísico prepara o corpo para lutar, fugir, imobilizar-se ou fingir não temer. [...]

Por trás dos estados de ansiedade há, muitas vezes, tormentos inconscientes que amplificam os medos normais e levam à perda do controle. Há ainda situações em que nossa própria capacidade de prever perigos nos faz cair em armadilhas do falso alarme e de uma ansiedade que brota de ameaças imaginárias. [...] Lidar com nossas assombrações – sejam elas concretas ou fictícias – é um processo de aprendizagem, que implica a aquisição de autonomia e amadurecimento, construídos no contrato com o outro.

FERRARIS, A. O. *Que medo*. Disponível em: <http://www2.uol.com.br/vivermente/reportagens/que_medo>. Acesso em: 20 out. 2009.

8. QUEM TEM MEDO DO POLITICAMENTE INCORRETO?

Há algum tempo uma polêmica inusitada surgiu nas páginas da imprensa norte-americana. O debate girava em torno do nome da tradicional história infantil, “A Branca de Neve e os Sete Anões”. Tomados pela voga do politicamente correto, alguns críticos reclamaram da nomenclatura “sete anões” e acabaram por propor uma saída à altura: “Branca de Neve e os sete verticalmente comprometidos”, esquecendo que a própria Branca de Neve também poderia ser entendida como uma ofensa a todos aqueles que não fossem brancos, como a neve. [...]

Folclore ou não, essa história está de volta, agora no Brasil, com a publicação, pela Secretaria dos Direitos Humanos, da cartilha “Politicamente Correto & Direitos Humanos”. Distribuído pela primeira vez em 2004, na Conferência Nacional dos Direitos Humanos, o material voltou à cena no começo do mês de maio, em novo seminário sobre o tema. [...]

Mas nada como recorrer à própria cartilha e tomar alguns de seus verbetes. Começamos com uma coincidência: o verbo “Anão”. Na definição da cartilha ficamos sabendo que “as pessoas afetadas por nanismo são vítimas de um preconceito particular: o de sempre serem consideradas engraçadas. Não há nada de especialmente engraçado em ter baixa estatura, fato que não torna ninguém inválido nem diminui sua dignidade”. Ou seja, toma-se a forma pelo conteúdo e chegamos a uma espécie de beco sem saída. Qual seria a conclusão: trocar anão por nanismo ou por “verticalmente comprometido”? [...] O mesmo ocorre com termos que carregam duplo sentido. “Bárbaro”, por exemplo, deve ser condenado, pois é sinônimo de cruel, grosseiro, incorreto, malvado, rude e violento ... é fato que o etnólogo Claude Lévi-Strauss teria uma vez dito que “bárbaro é aquele que acredita na barbárie”, mas e o uso oposto? Como incluir na cartilha uma opção para o outro contexto linguístico, quando bárbaro é aquele que pratica atos, digamos assim, geniais? [...]

Se a intenção da cartilha não é cercear, mas fazer refletir, seria preciso inserir esses termos em contextos e mostrar como adquirem sempre muitos sentidos. Definitivamente não é hora de nos fiarmos em nomes...

A filosofia da cartilha lembra uma passagem de Lewis Carroll, em “Alice no País das Maravilhas”. Alice precisa beber do líquido de uma garrafa para ficar pequena e passar por uma porta ainda mais diminuta. No entanto, em vez de uma garrafa, Alice encontra duas, com um mesmo rótulo que diz “beba-me”. Mas o pior é que Alice descobre que seus efeitos serão opostos: enquanto o líquido de uma garrafa a fará crescer, e muito (impossibilitando assim sua passagem), o outro a deixará pequena e com direito a ganhar o passaporte de entrada para seu novo mundo. E é exatamente nesse momento que se trava o seguinte debate: “Como posso saber qual das garrafas escolher se os rótulos são iguais?”, pergunta Alice. Ao que Humpty-Dumpty responde: “Aquele que acredita em rótulos, no mais das vezes se engana”. Não estamos para entrar no País das Maravilhas, mas andamos de certa maneira fisgados pelos rótulos e seu poder de encantar.

SCHWARCZ, L. M. *Quem tem medo do politicamente correto?* Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc1505200511.htm>>. Acesso em: 20 out. 2009.

9.



Disponível em: <http://oglobo.com/blogs/arquivos_upload/2009/06/2992850-fim-do-mundo1.jpg>. Acesso em: 16 nov. 2009.

Propostas de redação

A – Reportagem

A *reportagem* é um gênero discursivo que se caracteriza por apresentar informações sobre temas específicos. Tem por objetivo transmitir ao leitor informações novas, objetivas (que possam ser constatadas) e precisas sobre fatos, personagens, ideias e produtos relevantes, com a finalidade de contribuir para formar sua opinião. Seus leitores são as pessoas que procuram se manter informadas e não se satisfazem, apenas, com a leitura das notícias diárias, mas procuram explorar de modo mais aprofundado os vários aspectos associados a um determinado acontecimento. Pode ter caráter opinativo, questionando as causas e os efeitos dos fatos, interpretando-os e orientando os leitores.

Suponha que você seja repórter de um jornal e é escolhido para escrever uma reportagem num suplemento semanal do jornal dedicado à discussão acerca da previsão do fim do mundo para 2012. A ideia de produzir uma reportagem surge da repercussão de uma notícia sobre a previsão do fim do mundo veiculada pelo próprio jornal. Sua reportagem, além de apresentar informações, dados e depoimentos sobre o fato (quando, como, por que o mundo vai acabar em 2012), deve, com base na coletânea, discutir o tema *Pânico Moral*: estratégia para a promoção da qualidade de vida das pessoas e/ou forma de manipulação da sociedade?

B – Crônica

A *crônica* é um gênero discursivo no qual, com base na observação e no relato de fatos cotidianos, o autor manifesta sua perspectiva subjetiva, oferecendo uma interpretação que revela ao leitor algo que não é percebido pelo senso comum. Assim, o objetivo da crônica é discutir aquilo que parece invisível para a maioria das pessoas. Também, visa divertir ou levar à reflexão sobre a vida e os comportamentos humanos. A crônica pode apresentar elementos básicos da narrativa (fatos, personagens, tempo e lugar) e tem como uma de suas tendências tratar de acontecimentos característicos de uma sociedade.

Com base nessa tendência, escreva uma crônica para ser publicada em uma revista semanal, discutindo as formas de disseminação do medo na sociedade atual. Procure fazer reflexões fundamentadas em fatos relacionados à violência urbana, ao aquecimento global, às restrições aos alimentos, aos vícios, aos usos da linguagem etc. Por meio do relato e da discussão desses fatos, revele aos leitores da revista as relações contraditórias que compõem as estratégias de produção do *Pânico Moral*: promover a qualidade de vida ou controlar a sociedade pelo medo.

C – Carta de leitor

A *carta de leitor* é um gênero discursivo no qual o leitor manifesta sua opinião sobre assuntos publicados em jornal ou revista, dirigindo-se ao editor (representante do jornal ou da revista) ou ao autor da matéria publicada (quando o seu nome é revelado). Por ser de caráter persuasivo, o autor da carta de leitor busca convencer o destinatário a adotar o seu ponto de vista e a acatar suas ideias por meio dos argumentos apresentados.

Diante da discussão gerada entre proponentes do pânico moral e seus opositores, escreva uma carta de leitor para ser publicada em um jornal ou em uma revista de circulação nacional. O objetivo é divulgar sua opinião sobre as consequências da produção do pânico moral e convencer os leitores de que a posição defendida por você é mais adequada. Para isso, selecione dados da realidade e da coletânea para compor seus argumentos na defesa do ponto de vista quanto à divergência de opiniões acerca do pânico moral. Por meio da defesa e da refutação de ideias, você deve persuadir os leitores a aceitarem o *Pânico Moral* como estratégia para promoção da qualidade de vida ou como forma de limitar a liberdade das pessoas pelo medo.

RASCUNHO

[illegible]



RESPOSTAS ESPERADAS OFICIAIS GRUPOS 3 e 4

- ☒ Língua Portuguesa
- ☒ Literatura Brasileira
- ☒ Matemática
- ☒ Geografia
- ☒ História
- ☒ Redação

O Centro de Seleção da Universidade Federal de Goiás divulga as respostas esperadas oficiais e os critérios de correção das questões das provas de Língua Portuguesa, Literatura Brasileira, Matemática, Geografia, História e os critérios de correção da prova de Redação da segunda etapa do Processo Seletivo 2010-1. As respostas foram utilizadas como referência no processo de correção. Foram também consideradas corretas outras respostas que se relacionaram ao conjunto de ideias correspondentes às expectativas da banca quanto à abrangência e à abordagem do conhecimento, bem como à elaboração do texto. Respostas parciais também foram aceitas, sendo que a pontuação a elas atribuída considerou os diferentes níveis de acerto. A seguir serão apresentadas as respostas esperadas oficiais de cada questão seguida do critério utilizado pela banca corretora.

LÍNGUA PORTUGUESA

No processo de correção da prova de língua portuguesa, foram considerados os conhecimentos e as habilidades exigidos para cada questão. Além disso, foram avaliadas a qualidade da elaboração textual, a escolha lexical e a obediência à norma padrão.

O universo de provas avaliadas serviu de referência para se chegar à resposta esperada definitiva para cada uma das questões, considerando-se o caráter subjetivo, multissignificativo e criativo da linguagem, e respeitando-se os limites impostos pelas perguntas.

QUESTÃO 1

Pedro refere-se a si mesmo sempre em terceira pessoa. As motivações sociais para que isso ocorra estão ligadas ao fato de Pedro ser escravo e pertencer a uma classe inferior a de seus senhores. Devido a isso, Pedro não se reconhece como ser que fala, mas sobre o qual se fala, e mostra distanciamento, não identidade, não individualidade, não autonomia, e, por isso, usa a terceira pessoa. Ele não se assume como um “eu”, mas como aquele que é chamado por seus senhores.

(5,0 pontos)

Critério de correção

Foi considerada adequada, servindo de referência para a pontuação da questão, a resposta que identificou a 3ª pessoa do singular, justificou esse uso pela condição social de Pedro, ser escravo (servo, negro não livre), argumentando que essa condição leva à coisificação (reificação), à falta de individualidade e de identidade da personagem, logo, ele é visto e se reconhece como uma não-pessoa, algo sobre o qual se fala.

QUESTÃO 2

Na concepção de um aristocrata como Eduardo, o escravo, ao ser libertado, perderia a proteção e o conforto da casa dos senhores e a oportunidade de viver sob valores morais e sentimentos nobres. Por serem os escravos considerados ignorantes e incapazes por seus senhores, a liberdade significaria uma aprendizagem e a busca por trabalho, alimentação, moradia e por segurança em lugares desconhecidos, logo, o enfrentamento de dificuldades.

(5,0 pontos)

Critério de correção

Foi considerada adequada, servindo de referência para a pontuação da questão, a resposta que mencionou o papel social de Eduardo, um aristocrata (um escravocrata, senhor de escravo, homem branco livre), e, por isso, via na liberdade (um valor positivo) dada a Pedro uma punição, uma vez que considerava o escravo um ser inferior (ignorante, incapaz) que precisava da proteção e da guarda de seu senhor. Ao contemplar essa visão preconceituosa de Eduardo, a resposta adequada menciona, como consequências da liberdade, a perda das regalias, o enfrentamento de problemas (lutar por alimentação, moradia, trabalho etc.), e o fato de Pedro ter de assumir responsabilidade pelos seus atos e aprender a respeito de valores morais, que, segundo Eduardo, não eram visíveis em um escravo.

QUESTÃO 3

O trecho relacionado com a obra de Debret é o seguinte: “temos no nosso lar doméstico esse demônio familiar. Quantas vezes não partilha conosco as carícias de nossas mães, os folguedos de nossos irmãos e uma parte das afeições da família!”. Essa relação pode ser estabelecida porque ambos os textos remetem a cenas do dia a dia no século XIX, em que brancos e escravos domésticos compartilham momentos de intimidade, mesmo que assimetricamente, pois ao negro cabe apenas receber um pouco de atenção, de afeto e de comida por parte do branco.

(5,0 pontos)

Critério de correção

Foi considerada adequada, servindo de referência para a pontuação da questão, a resposta que identificou o trecho que relaciona a cena retratada na tela de Debret com a peça “O demônio familiar” (“temos no nosso lar doméstico esse demônio familiar. Quantas vezes não partilha conosco as carícias de nossas mães, os folguedos de nossos irmãos e uma parte das afeições da família!”) e explicou que essa relação mostra uma convivência aparentemente harmônica, mas que de fato é assimétrica, entre escravos e senhores, uma vez que imagens e situações mostradas nos textos sugerem a condição de subserviência do negro em relação ao branco.

QUESTÃO 4

Em “liberdade só posso esperar” (texto III), o tempo presente contribui para a construção da ideia de possibilidade, expectativa em relação à liberdade futura. Em “negro é a raiz da liberdade” (texto IV), o tempo presente contribui para demonstrar que a liberdade já foi consolidada e instaurada, uma vez que é inerente à origem do povo negro.

(5,0 pontos)

Critério de correção

Foi considerada adequada, servindo de referência para a pontuação da questão, a resposta que identificou o tempo verbal presente e explicou que, no texto III, ele contribui para a construção da ideia de liberdade como um fato possível (*liberdade só posso esperar*), ainda não alcançada, e, no texto IV, ele contribui para demonstrar que a liberdade já está consolidada, ou mais que isso, está na própria raiz (origem) do povo negro (*negro é a raiz da liberdade*).

QUESTÃO 5

O movimento de retorno à cultura africana é retratado na imagem por meio de uma releitura do mapa da África, elaborada com base em fotografias de afrodescendentes renomados, indicando um movimento inverso àquele que retirou os negros da África no passado escravo. A cultura africana é valorizada por constituir as bases da identidade de outros povos, identidade representada no mapa por pessoas de renome nacional e internacional. A imagem sugere que, embora os escravos tenham sido levados da África, hoje os afrodescendentes espalhados pelo mundo fazem que aquele continente seja respeitado devido à importância dos filhos que gerou e distribuiu pelo mundo. Essa importância revela que a liberdade é inerente ao negro, ou seja, está na sua raiz, na sua origem.

(5,0 pontos)

Critério de correção

Foi considerada adequada, servindo de referência para a pontuação da questão, a resposta que trata da composição imagética do texto IV, mencionando que nele o mapa do continente africano é redesenhado a partir de um mosaico feito com a imagem de negros ilustres em diversos setores da sociedade mundial, e explicou que essa composição sugere um movimento de retorno à cultura africana porque valoriza a contribuição e a importância dos afrodescendentes na formação da cultura e da identidade de outros povos, essa valorização revela que a liberdade é inerente ao negro, ou seja, está na sua raiz, na sua origem.

LITERATURA BRASILEIRA**QUESTÃO 6**

- a) O compromisso de casamento de Henriqueta com Azevedo realizou-se por meio de um arranjo feito pelo pai; o de Leocádia com Heitor, por meio de um pedido feito por correspondência. (1,0 ponto)
- b) O fato desconhecido por Leocádia antes de seu casamento é o acidente de cavalo sofrido por Heitor, o qual o deixou impotente. A implicação desse fato para o desfecho de sua história é a infelicidade no casamento/ o fato de não poder engravidar/ não poder realizar seus desejos sexuais, o que a leva a cometer suicídio/partir de casa, conforme fica implícito pelo narrador. (2,0 pontos)
- c) O desfecho da história de Henriqueta é que ela não se casa com o noivo Azevedo, arranjado pelo pai, e se une a Eduardo, por amor, o que significa uma inovação, posto que, no contexto social da época de produção dessa peça, era costume os casamentos serem arranjados pelos familiares ou realizados por conveniência. (2,0 pontos)

Critério de correção

Atendeu plenamente ao que foi solicitado a resposta do candidato que demonstrou capacidade de leitura e interpretação do conto e da peça teatral, explicitando: a) de que forma se realizou o compromisso de casamento de Henriqueta com Azevedo e de Leocádia com Heitor (o compromisso de casamento de Henriqueta com Azevedo realizou-se por meio de um arranjo feito pelo pai; o de Leocádia com Heitor, por meio de um pedido feito por correspondência ou por meio de procuração); b) o fato desconhecido por Leocádia antes de seu casamento (o acidente de cavalo sofrido por Heitor, o qual o deixou impotente) e a implicação desse fato para o desfecho da história de Leocádia (a infelicidade no casamento / o fato de não poder engravidar / não poder realizar seus desejos sexuais, o que a leva a cometer suicídio / partir de casa, conforme fica implícito pelo narrador); c) o desfecho da história de Henriqueta (Henriqueta não se casa com o noivo Azevedo, arranjado pelo pai, e se une a Eduardo, por amor) e o que há nele de inovador para o contexto social da época de produção da peça (o que significa uma inovação, posto que, no contexto social da época de produção dessa peça, os casamentos eram arranjados pelos familiares ou realizados por conveniência). Foi parcialmente aceita, nesse último item, a resposta que considerou apenas a quebra do acordo/rompimento do compromisso de casamento.

QUESTÃO 7

- a) O verso que enfatiza o modo discreto do eu lírico tratar de detalhes de sua conquista amorosa é: “Não quero, não posso, não devo contar!” / “Não posso, não quero, não devo contar!” (1,0 ponto)
- b) A representação da mulher e do amor no fragmento do romance afasta-se do Romantismo porque nessa representação há ausência de idealização da mulher e do sentimentalismo no amor. (2,0 pontos)
- c) A diferença entre as formas como o eu lírico e o narrador expressam as consequências da corte amorosa está em que o primeiro apenas as sugere/insinua, enquanto o segundo as explicita, narrando clara e objetivamente essas consequências. (2,0 pontos)

Critério de correção

Atendeu plenamente ao que foi solicitado a resposta do candidato que demonstrou capacidade de leitura e interpretação dos fragmentos dos textos e dos comandos em que se divide a questão, transcrevendo, no item A, o verso que enfatiza a descrição do eu lírico ao tratar de detalhes de sua conquista amorosa (“Não quero, não posso, não devo contar!”/ “Não posso, não quero, não devo contar!”). Para esse item, foi parcialmente aceita a transcrição do verso correto acrescido de outros; no item B, o candidato que explicou que a representação da mulher e do amor no fragmento do romance distancia-se do Romantismo pelo modo como se configura a personagem Maria da Hortaliça (a ausência de idealização/ exaltação/ enaltecimento) e pelo modo como se representa a corte amo-

rosa entre ela e Leonardo Pataca (ausência de sentimentalismo/ ausência do amor cortês/ banalização do sentimento amoroso/ênfase no amor sensual). Para esse item, foi parcialmente aceita a resposta que transcreveu dos textos as características físicas de Maria da Hortaliça e o modo como se deu a corte entre ela e Leonardo Pataca. No item C, o candidato que estabeleceu a diferença entre as formas de expressão das consequências da corte amorosa, que, no fragmento do poema, são mais reservadas (o eu lírico sugere/ insinua essas consequências) e, no fragmento do romance, mais evidentes (o narrador as explicita). Para esse item, foi parcialmente aceita a resposta que apenas transcreveu dos fragmentos as partes que sugerem e explicitam o modo como o eu lírico e o narrador expressam as consequências da corte amorosa.

QUESTÃO 8

- a) A condição peculiar de Maria Caboré no cotidiano de sua cidade é a de escrava, condição conferida pela forma como essa personagem se relaciona com o trabalho. (1,0 ponto)
- b) No desfecho, em seu delírio final, Maria Caboré imagina os negros como reis e rainhas/ herois/ libertadores e também como vítimas/perseguidos/caçados/prisioneiros. (1,0 ponto)
- c) No conjunto dos contos, o procedimento inovador recorrente é o da revisão/ releitura de estigmas/estereótipos. No conto “Maria Caboré”, esse procedimento se refere à revisão/releitura do episódio da escravidão/da história dos negros, os quais não são representados apenas como escravos, mas também como o povo livre que era em África. (3,0 pontos)

Critério de correção

Atendeu plenamente ao que foi solicitado a resposta do candidato que demonstrou capacidade de leitura e interpretação do livro e do conto, explicitando: a) a condição peculiar de Maria Caboré no cotidiano de sua cidade, condição essa conferida pela forma como a personagem se relaciona com o trabalho (de escrava/ explorada). Atendeu parcialmente, nesse item, a resposta que explicitou sua condição de submissa; b) o modo como, em seu delírio final, Maria Caboré imagina os negros (reis e rainhas/ herois/ libertadores e também vítimas/ perseguidos/ caçados/ prisioneiros). Atendeu parcialmente, nesse item, a resposta que explicitou a imagem dos negros livres em África; c) o procedimento inovador recorrente no conjunto dos contos (revisão/ releitura de estigmas/estereótipos) e no conto “Maria Caboré” (revisão/releitura do episódio da escravidão/da história dos negros, representados não apenas como escravos, mas também como o povo livre que era em África). Atendeu parcialmente, nesse item, a resposta que explicitou a valorização da cultura dos negros e a exaltação dos negros.

QUESTÃO 9

- a) A semelhança que há entre a cena do cartaz 1 e a relação da personagem Emma com o protagonista do romance está no fato de que as duas personagens femininas se deixam seduzir por aquele que as conduz à morte. (1,0 ponto)
- b) A aproximação entre o comportamento da protagonista do filme Crepúsculo, sugerido pelo cartaz 2, e o da personagem Agnes, do romance A confissão, está no fato de que a personagem do romance se entrega sem medo ao vampiro e a personagem feminina do cartaz parece se entregar do mesmo modo, sem medo, ao jovem. (2,0 pontos)
- c) Nas imagens do cartaz 2, há um jovem que se debruça sobre uma mulher em atitude protetora, imagem que se aproxima do romance porque seu protagonista também se comporta de forma protetora em relação a Inês. (2,0 pontos)

Critério de correção

Atendeu plenamente ao que foi solicitado a resposta do candidato que demonstrou capacidade de leitura e interpretação do romance e dos elementos visuais dos cartazes, explicitando: a) a semelhança entre a cena do cartaz 1 e a relação da personagem Emma com o protagonista do romance (sedução e entrega que levam à morte); b) a aproximação entre o comportamento da protagonista do filme Crepúsculo, sugerido pelo cartaz e o da personagem Agnes em relação ao protagonista do romance (entrega / ausência de medo). Foi parcialmente aceita, no item b, a resposta que apresen-

tou o comportamento de apenas uma das figuras femininas; c) o que há nas imagens do cartaz 2 que o aproxima do romance, no que se refere à atitude do protagonista em sua relação com a personagem Inês (posição do casal no cartaz e atitude protetora do rapaz). Foi parcialmente aceita, no item C, a resposta que não descreveu a imagem do cartaz, apenas explicitando a atitude protetora do jovem e do protagonista com seus pares.

QUESTÃO 10

- a) Nos versos entre aspas da última estrofe do primeiro poema são contrastadas as ideias acerca do poder de Deus e da força dos elementos da natureza. **(1,0 ponto)**
- b) No segundo poema, o contraste que sintetiza a reflexão feita pelo eu lírico é o da grandeza de Deus e da fragilidade do homem. **(2,0 pontos)**
- c) A imagem elaborada no trecho sublinhado do segundo poema é a de um Deus poderoso/grandioso e, também, punitivo/“terrível”/ onisciente. Essa imagem extrapola aquela presente no primeiro poema, no qual está ausente o caráter punitivo, terrível e onisciente da imagem de Deus. **(2,0 pontos)**

Critério de correção

Atendeu plenamente ao que foi solicitado a resposta do candidato que demonstrou capacidade de leitura e interpretação dos dois poemas, explicitando que: a) as ideias contrastadas são acerca do poder de Deus e da força dos elementos da natureza. Atendeu parcialmente, nesse item, a resposta que apontou apenas um dos elementos sem contraste; b) o contraste que sintetiza a reflexão feita pelo eu lírico é o da grandeza de Deus e o da fragilidade do homem. Atendeu parcialmente, nesse item, a resposta que explicitou um verso pertinente a um dos elementos e, também, dois versos pertinentes aos dois elementos; c) a imagem elaborada no trecho sublinhado é a de um Deus poderoso/grandioso e, também, punitivo/ “terrível”/onisciente. Esta imagem extrapola aquela presente no primeiro poema, no qual está ausente o caráter punitivo, “terrível” e onisciente da imagem de Deus. Atendeu parcialmente, nesse item, a resposta que explicitou a condição de Deus ser onipotente, maior e mais forte e, para o segundo poema, que vigia, que guarda.

MATEMÁTICA

QUESTÃO 11

Considerando P a profundidade de um poço perfurado pela Petrobrás em 1994, tem-se que:

$$P + \frac{582 \times P}{100} = 7.000 \Rightarrow P = \frac{7.000}{6,82}$$

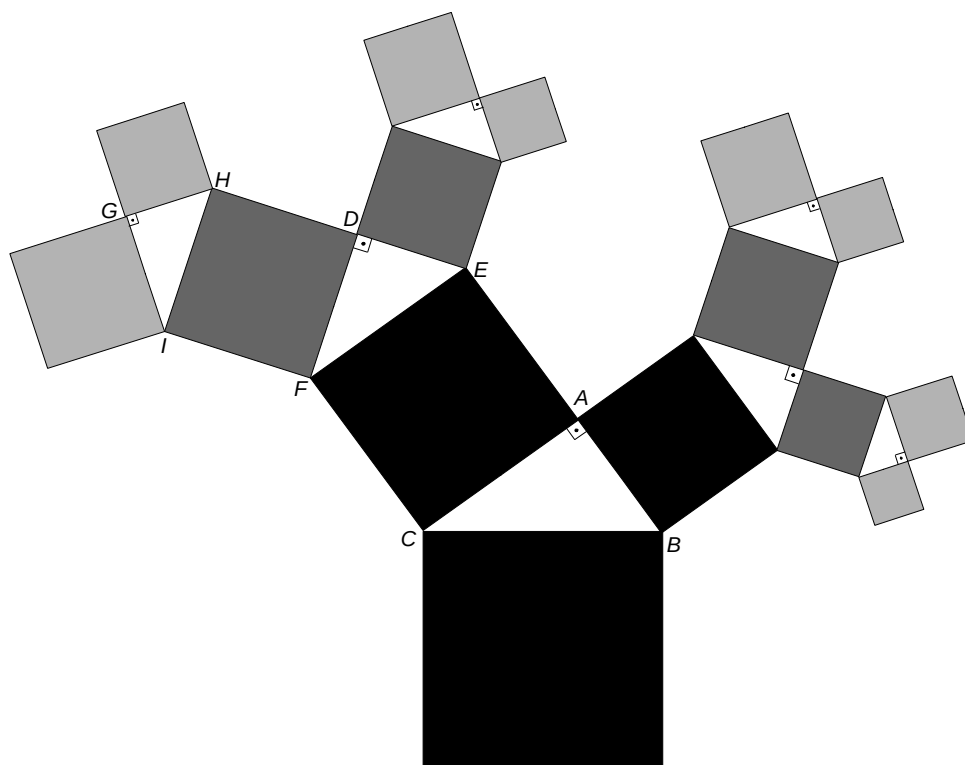
$$P \approx 1.026,4 \text{ m}$$

(5,0 pontos)

Critério de correção

A resposta atendeu plenamente ao que foi solicitado quando o candidato interpretou corretamente o problema, interpretou corretamente o aumento em relação à profundidade máxima dos poços perfurados e calculou corretamente a profundidade no ano de 1994. Cada etapa do desenvolvimento matemático foi pontuada independentemente. Respostas parciais foram consideradas, com pontuação proporcional ao seu desenvolvimento. Respostas equivalentes foram consideradas.

QUESTÃO 12



Os triângulos DEF e ABC são semelhantes, e razão é semelhança entre eles é: $\frac{\overline{FE}}{\overline{CB}}$

Como $\overline{FE} = \overline{AC} = 4$, tem-se:

$$\frac{\overline{FE}}{\overline{CB}} = \frac{4}{5}$$

Analogamente, a razão de semelhança entre os triângulos GHI e DEF é também $\frac{4}{5}$.

Assim, a razão de semelhança entre os triângulos GHI e ABC é:

$$\frac{4}{5} \times \frac{4}{5} = \frac{16}{25}$$

Desse modo, obtém-se $\overline{GI}$ e $\overline{GH}$:

$$\overline{GI} = \overline{AC} \times \frac{16}{25} = \frac{64}{25}$$

$$\overline{GH} = \overline{AB} \times \frac{16}{25} = \frac{48}{25}$$

Portanto, a área, A , do triângulo GHI é dada por:

$$A = \frac{1}{2} \times \overline{GH} \times \overline{GI} = \frac{1}{2} \times \frac{64}{25} \times \frac{48}{25} = \frac{3072}{1250} = 2,4576$$

(5,0 pontos)

Critério de correção

A resposta atendeu plenamente ao que foi solicitado quando o candidato interpretou corretamente o problema, identificou que os triângulos citados são semelhantes e utilizou corretamente a razão de semelhança entre eles para calcular as medidas dos lados do triângulo GHI , para o cálculo da área solicitada. Cada etapa do desenvolvimento matemático foi pontuada independentemente. Respostas parciais foram consideradas, com pontuação proporcional ao seu desenvolvimento. Respostas equivalentes foram consideradas.

QUESTÃO 13

Seja a o valor que a agência de turismo cobra para um adulto e c para uma criança, tem-se:

$$c = \frac{2a}{3} \quad \text{e} \quad 3a + 2c = 8.125$$

Substituindo a primeira equação na segunda, obtém-se:

$$3a + 2 \times \frac{2a}{3} = \frac{13a}{3} = 8.125 \Rightarrow a = \frac{3 \times 8.125}{13} = 1.875$$

Como $c = \frac{2a}{3}$, tem-se que:

$$c = \frac{2 \times 1.875}{3} = 1.250$$

Portanto, a agência de turismo cobrou R\$1.875,00 de cada adulto e R\$1.250,00 de cada criança ou de um adulto e uma criança (juntos) R\$ 3.125,00.

(5,0 pontos)

Critérios de correção

A resposta atendeu plenamente ao que foi solicitado quando o candidato interpretou corretamente o problema, montou corretamente o sistema de equações, resolvendo-o corretamente e calculou corretamente o valor cobrado pela agência. Cada etapa do desenvolvimento matemático foi pontuada independentemente. Respostas parciais foram consideradas, com pontuação proporcional ao seu desenvolvimento. Respostas equivalentes foram consideradas.

QUESTÃO 14

A probabilidade de o primeiro dígito ser menor do que 5 é dada por:

$$P_{D < 5} = P_1 + P_2 + P_3 + P_4 = \log 2 + \log \frac{3}{2} + \log \frac{4}{3} + \log \frac{5}{4}$$

$$P_{D < 5} = \log 2 + \log 3 - \log 2 + \log 4 - \log 3 + \log 5 - \log 4 = \log 5$$

$$P_{D < 5} = \log \frac{10}{2} = \log 10 - \log 2 = 1 - 0,3 = 0,7$$

$$P_{D < 5} = 70 \%$$

(5,0 pontos)

Critério de correção

A resposta atendeu plenamente ao que foi solicitado quando o candidato interpretou corretamente o problema, utilizou corretamente a lei de Benford para calcular as probabilidades e efetuou corretamente a soma entre elas para obter a probabilidade solicitada, utilizando corretamente as propriedades da função logarítmica. Cada etapa do desenvolvimento matemático foi pontuada independentemente. Respostas parciais foram consideradas, com pontuação proporcional ao seu desenvolvimento. Respostas equivalentes foram consideradas.

QUESTÃO 15

Seja x a quantidade de pessoas que pagaram pela arquibancada e y a quantidade de pessoas que pagaram pela cadeira.

$$\begin{cases} x+y=5.715 \\ \frac{2}{3}x+\frac{1}{6}y=2.286 \end{cases}$$

Resolvendo esse sistema, tem-se que $x=2.667$ e $y=3.048$

Assim, o valor arrecadado é:

$$\frac{2}{3} \times 2.667 \times 10 + \frac{1}{3} \times 2.667 \times 20 + \frac{1}{6} \times 3.048 \times 15 + \frac{5}{6} \times 3.048 \times 30 = 119.380$$

Portanto, a arrecadação total foi de R\$ 119.380,00

(5,0 pontos)

Critérios de correção

A resposta atendeu plenamente ao que foi solicitado quando o candidato interpretou corretamente o problema, montou corretamente o sistema de equações, resolvendo-o corretamente e calculou corretamente o valor total arrecadado com a venda de ingressos. Cada etapa do desenvolvimento matemático foi pontuada independentemente. Respostas parciais foram consideradas, com pontuação proporcional ao seu desenvolvimento. Respostas equivalentes foram consideradas.

QUESTÃO 16

Seja $A(x_1, y_1)$ e $B(x_2, y_2)$, com $A \in r$ e $B \in s$, tem-se:

$$A(x_1, x_1 - 5) \text{ e } B(x_2, 2x_2 + 12).$$

Como P é o ponto médio de AB , tem-se que:

$$\frac{x_1 + x_2}{2} = 1 \text{ e } \frac{x_1 - 5 + 2x_2 + 12}{2} = 3$$

O que equivale a:

$$\begin{cases} x_1 + x_2 = 2 \\ x_1 + 2x_2 = -1 \end{cases}$$

Resolvendo o sistema, tem-se que $x_2 = -3$ e que $B(-3, 6)$.

Assim, o coeficiente angular da reta é dado por:

$$y - 3 = m(x - 1) \Rightarrow m = \frac{6 - 3}{-3 - 1} = -\frac{3}{4}$$

e a equação da reta é:

$$y = -\frac{3}{4}x + \frac{3}{4} + 3 = -\frac{3}{4}x + \frac{15}{4}$$

(5,0 pontos)

Critério de correção

A resposta atendeu plenamente ao que foi solicitado quando o candidato interpretou corretamente o problema, utilizando o fato de que o ponto P é o ponto médio do segmento AB e o fato de que os pontos A e B pertencem às retas r e s , respectivamente, determinou corretamente as coordenadas de um dos dois pontos para encontrar a equação da reta solicitada. Cada etapa do desenvolvimento matemático foi pontuada independentemente. Respostas parciais foram consideradas, com pontuação proporcional ao seu desenvolvimento. Respostas equivalentes foram consideradas.

GEOGRAFIA**QUESTÃO 1**

- a) Apresentar uma causa para o índice de exclusão social da Região Nordeste, entre outras:
Base física territorial incompatível com a expansão de atividades econômicas modernas;
Precariedade de infraestrutura e logística;
Localização distante das regiões mais desenvolvidas do país. **(2,0 pontos)**
- b) Explicar um fator social que justifique os índices da Região Sul, entre outros:
Modernização da agricultura que, ao estabelecer um ritmo acelerado no modo de usar o solo, aumentou a produção e a produtividade;
Industrialização que, ao utilizar as infraestruturas herdadas, criou uma diversificação econômica, além de incrementar a renda e a geração de emprego;
Proximidade da região Sudeste do país que, em face da polarização histórica daquela região, ajudou a incrementar a rede de relações;
Infraestrutura viária que, ao viabilizar a incrementação de uma economia dinâmica, tornou-se responsável por desenvolver a região. **(3,0 pontos)**

Critério de Correção

Atendeu plenamente ao que foi solicitado, no item A, a resposta do candidato que apresentou uma causa de exclusão social da região Nordeste. Respostas parciais também foram consideradas e tiveram pontuação proporcional aos níveis de acerto.

Atendeu plenamente ao que foi solicitado, no item B, a resposta do candidato que explicou uma causa para o índice de exclusão social da Região Sul. Respostas parciais também foram consideradas e tiveram pontuação proporcional aos níveis de acerto.

QUESTÃO 2

- a) Apresentar um fator mundial que gera instabilidade do Brasil diante da inserção no sistema mundo, entre os indicados:
Lastreamento da moeda; oscilação cambial (dólar);
Vulnerabilidade do sistema de bolsa de valor;
Acumulação baseada em atividades financeiras e/ou crise no sistema bancário;
Crise econômica mundial recente;
Crise imobiliária nos EUA. **(2,0 pontos)**
- b) Explicar o sentido da expressão “guerra fiscal” entre os sugeridos:
Competição fiscal entre unidades federativas para atrair investimentos industriais, comerciais etc;
ofertas de melhores subsídios governamentais (isenção de impostos, políticas creditícias) a empresas situadas em outros estados para que atuem em seus territórios;
Garantia de investimentos públicos em infraestrutura para atrair empresas de outros estados;
Lobbies dos governos, através de suas bancadas parlamentares para garantirem subsídios e isenções fiscais a grandes empresas. **(3,0 pontos)**

Critério de Correção

Atendeu plenamente ao que foi solicitado, no item A, a resposta do candidato que apresentou um fator mundial que gera instabilidade no Brasil diante do inserção no sistema mundo. Respostas parciais também foram consideradas e tiveram pontuação proporcional aos níveis de acerto.

Atendeu plenamente ao que foi solicitado, no item B, a resposta do candidato que explicou o sentido da expressão “guerra fiscal”. Respostas parciais também foram consideradas e tiveram pontuação proporcional aos níveis de acerto.

QUESTÃO 3

- a) Nomear dois países que fazem fronteira com o Irã, dentre os indicados:
Iraque, Paquistão e Afeganistão. **(2,0 pontos)**

- b) Explicar um dos interesses geoestratégicos, dentre os indicados:
O Iraque possui uma das maiores reservas petrolíferas do Oriente Médio e, através de suas fronteiras, armas e combatentes atrapalham os interesses dos EUA, o maior consumidor de petróleo do mundo;
O Paquistão tem abrigado grupos radicais islâmicos que transitam pela fronteira do Irã e do Afeganistão, dificultando a guerra que os EUA desenvolvem contra esses grupos, além de possuir um vasto arsenal nuclear;
A guerra no Afeganistão baseia-se em lutas guerrilheiras nas montanhas e nas regiões de fronteiras entre esses países contra combatentes acusados pelos Estados Unidos de Terroristas; tem o seu território utilizado para passagens de gasoduto e oleoduto;
Os EUA acusam o Irã de abrigar grupos de combatentes tanto no conflito que envolve o Iraque como no que atinge o Afeganistão, além de municiar esses grupos com armamentos. (3,0 pontos)

Critério de correção

Atendeu plenamente ao que foi solicitado, no item A, a resposta do candidato que nomeou dois países que fazem fronteira com o Irã. Respostas parciais também foram consideradas e tiveram pontuação proporcional aos níveis de acerto.

Atendeu plenamente ao que foi solicitado, no item B, a resposta do candidato que explicou um dos interesses geoestratégicos dos Estados Unidos na região. Respostas parciais também foram consideradas e tiveram pontuação proporcional aos níveis de acerto.

QUESTÃO 4

- a) Explicar sob quais bases político-administrativa e ideológica em que o governo brasileiro estava fundamentado:
Assentava-se em um ambiente de intensas lutas nacionalistas; caracterizado pelo planejamento econômico como estratégia de ação do governo; surge no momento de criação de várias empresas estatais fundamentais para o fortalecimento da indústria de base no Brasil; caracteriza-se por práticas populistas e/ou paternalistas. (2,5 pontos)
- b) Explicar como se origina o petróleo:
O petróleo é um hidrocarboneto, originado há milhões de anos em rochas/bacias sedimentares de antigos mares rasos, a partir da deposição e da transformação química dos restos de microrganismos marinhos, sob altas pressões e temperaturas proporcionadas pelo peso das camadas de rochas. (2,5 pontos)

Critério de correção

Atendeu plenamente ao que foi solicitado, no item A, a resposta do candidato que apresentou as bases político-administrativa e ideológica em que estava fundamentado o governo brasileiro. Respostas parciais também foram consideradas e tiveram pontuação proporcional aos níveis de acerto.

Atendeu plenamente ao que foi solicitado, no item B, a resposta do candidato que indicou a origem do petróleo. Respostas parciais também foram consideradas e tiveram pontuação proporcional aos níveis de acerto.

QUESTÃO 5

- a) Duas dentre as seguintes características das formas de relevo do Planalto Central Brasileiro: Predomínio de planaltos, chapadas e chapadões com terrenos planos a levemente ondulados; em geral predominam as pequenas variações altimétricas, além da presença de alinhamentos serranos. (2,0 pontos)
- b) Explicação de um tipo de atividade econômica favorecida por essa forma de relevo das apresentadas:
Prática da agricultura comercial mecanizada em terrenos planos a suave ondulados;
Atividade de pecuária intensiva e extensiva facilitadas pela formação de pastagens em terrenos planos a suave ondulados;
Implementação de usinas hidrelétricas em relevo de planaltos para geração de energia elétrica;
Atividades de lazer, turismo e ecoturismo em chapadas e serras. (3,0 pontos)

Critério de correção

Atendeu plenamente ao que foi solicitado, no item A, a resposta do candidato que apresentou duas características das formas de relevo do Planalto Central Brasileiro. Respostas parciais também foram consideradas e tiveram pontuação proporcional aos níveis de acerto.

Atendeu plenamente ao que foi solicitado, no item B, a resposta do candidato que explicou um tipo de atividade econômica favorecido pela forma de relevo do Planalto Central brasileiro. Respostas parciais também foram consideradas e tiveram pontuação proporcional aos níveis de acerto.

QUESTÃO 6

- a) Diferenciar os dois conceitos.

Lixiviação é a “lavagem” horizontal e vertical dos solos pelas águas das chuvas. Os nutrientes das camadas superficiais dos solos são carregados pelas águas e penetram às camadas mais profundas ou são levados para os corpos d'água; *laterização* é causada pela infiltração de água nos solos, na época das chuvas, e sua evaporação ocorre no período de estiagem. A água transporta e deposita essas substâncias, formando-se em decorrência uma crosta de ferro (laterita) e alumínio (bauxita) nos solos.

(2,5 pontos)

- b) Explicar a importância do plantio em curva de nível como uma técnica para a conservação do solo:

Impede a erosão pela diminuição da velocidade do escoamento da água e cria barreiras contra a perda de solos.

(2,5 pontos)

Critério de correção

Atendeu plenamente ao que foi solicitado, no item A, a resposta do candidato que diferenciou o conceito de laterização do de lixiviação ou vice-versa. Respostas parciais também foram consideradas e tiveram pontuação proporcional aos níveis de acerto.

Atendeu plenamente ao que foi solicitado, no item B, a resposta do candidato que explicou a importância do plantio em curva de nível. Respostas parciais também foram consideradas e tiveram pontuação proporcional aos níveis de acerto.

HISTÓRIA

QUESTÃO 7

- a) Dentre as crenças apresentadas, identifica-se a seguinte matriz religiosa (o candidato deveria apresentar uma delas apenas):
- judaica, no caso da primeira crença (cristianismo);
 - védica e drávida, no caso da segunda crença (hinduísmo). (2,0 pontos)
- b) A relação entre a crença religiosa e a vida cotidiana expressa-se no estabelecimento de práticas simbólicas para acessar o transcendente. Tal como exemplificado nas imagens, as duas religiões expressam uma multiplicidade de relações que as comunidades constroem para ampliar sua existência mundana. Assim, a criação de símbolos religiosos expressa um desejo universal de orientação para a vida no interior de distintas culturas. (3,0 pontos)

Critério de correção

Atendeu plenamente ao que foi solicitado o candidato que: 1) no item A, indicou apenas uma das matrizes religiosas associadas às crenças indicadas na questão (fosse o judaísmo ou o vedismo e dravidismo); 2) no item B, explicou a relação entre crença religiosa e vida cotidiana, apontando para a orientação propiciada pela religiosidade no interior de distintas culturas e para a relação entre os símbolos e a transcendência.

QUESTÃO 8

Em cada um dos mapas, a relação entre representação cartográfica e conhecimento do território é expressa:

1. **no mapa 1**, observa-se uma representação sobre o território que privilegia a fauna, a flora e os habitantes. A precisão cartográfica enfatiza o litoral, descrevendo seus acidentes geográficos e a toponímia, ao mesmo tempo em que explicita certo desconhecimento do interior. Esse desconhecimento pode ser identificado na composição escolhida pelo cartógrafo: ele preenche o espaço afastado da costa com ilustrações relacionadas à principal atividade econômica, a extração do pau-brasil pelo indígena, associando-a aos elementos mitológicos. Assim, no mapa, identifica-se elementos tanto do que os portugueses conheciam, quanto do que imaginavam.
2. **no mapa 2**, observa-se uma maior precisão geográfica do território explorado, expressa nas referências à hidrografia e ao relevo, tanto do litoral quanto do interior. Essa maior precisão do segundo mapa decorre da ampliação dos conhecimentos científicos e da exploração mais sistemática do território, com as expedições ao interior do Brasil e pelo conhecimento do litoral sul-americano do Oceano Pacífico. Mesmo assim, a representação cartográfica mantém ilustrações que, para além de seu caráter informativo, remetem ao imaginário europeu sobre o território.

(5,0 pontos)

Critério de correção

Atendeu plenamente ao que foi solicitado o candidato que: 1) no que se referia ao mapa 1, associou o desconhecimento do território à exploração precisa do litoral, apontou a importância conferida aos habitantes, à flora e à fauna explícita na representação cartográfica, indicou a presença da exploração do pau-brasil e, por fim, relacionou o imaginário europeu à representação cartográfica; 2) no que se referia ao mapa 2, associou o maior (e melhor) conhecimento do território à interiorização e às atividades de exploração do interior, indicou o conhecimento mais específico da hidrografia e do relevo, tal como expresso no mapa e, por fim, apontou que o imaginário europeu acerca da região se traduz numa representação que ultrapassa o caráter informativo.

QUESTÃO 9

- a) No primeiro plano da pintura de Helguera, dois símbolos constitutivos da nacionalidade mexicana estão representados:

- a figura do padre Miguel Hidalgo, considerado o “Pai da Pátria”, localizada no centro e com a mão e a cabeça levantadas, estabelece sua importância como liderança das rebeliões camponesas nas aldeias;
 - o Estandarte da Nossa Senhora de Guadalupe, empunhado pelo padre, expressa a importância da Virgem como símbolo da interação entre as culturas hispânica e indígena. **(2,0 pontos)**
- b) Para construir a relação entre os referidos símbolos e a independência mexicana, há dois pontos a serem considerados:
- Primeiro, registre-se o apoio de religiosos do “baixo clero” às reivindicações populares que surgiram nesse contexto. No processo de independência mexicana, dois padres – Hidalgo e Morelos – defendiam a divisão da terra com os camponeses (inclusive, a terra que era patrimônio da Igreja). Em 1810, por meio do Decreto de Guadalajara, decretava-se, nas terras livres do domínio espanhol pela luta dos exércitos populares liderados por Hidalgo, a abolição da escravidão e do tributo indígena.
 - Segundo, anote-se que a presença do Estandarte de Guadalupe indicava o potencial mobilizador desse símbolo em virtude da crença religiosa das populações camponesas, que lutavam pelo acesso à terra dominada pelos espanhóis. **(3,0 pontos)**

Critério de correção

Atendeu plenamente ao que foi solicitado o candidato que: 1) no item A, identificou os símbolos nacionais presentes no quadro (Hidalgo e Guadalupe) e explicou sua importância, apontando Hidalgo como líder das rebeliões indígenas/camponesas e a Virgem como símbolo da interação (sincretismo) entre as culturas hispânica e indígena; 2) no item B, relacionou Hidalgo ou os líderes religiosos (“baixo clero”) com as rebeliões populares (indígenas e/ou camponeses), apontou a relação entre o potencial mobilizador da virgem de Guadalupe e a religiosidade popular e, por fim, vinculou a ação dos exércitos populares liderados por Hidalgo à repartição de terras e à abolição da escravidão e do tributo indígena.

QUESTÃO 10

- a) Na charge, há um jogo de palavras. A ironia de que Antônio Conselheiro “estaria pintando o diabo” estabelece uma relação com a religiosidade popular, que encara o diabo como a representação do mal. Nesse sentido, a crítica relaciona-se à demonização de Antônio Conselheiro, disseminada durante o período republicano, quando sua figura passa a ser associada ao Monarquismo e ao fanatismo religioso. Ao mesmo tempo, há a indicação de um líder resistente, que “está dando o que fazer” e “pintando o diabo”. No fragmento de Machado de Assis, a referência ao desconhecimento do discurso dos amotinados de Canudos indica que, na realidade, há indiferença quanto aos princípios que mobilizam os seguidores de Conselheiro. Ainda, quando faz tal crítica, Machado sugere que é preciso algo mais do que apenas adjetivar os seguidores de Conselheiro como fanáticos, propondo, então, uma reflexão sobre o vínculo estabelecido entre o Conselheiro e seus seguidores – vínculo, segundo ele, “moral e fortíssimo”. **(2,5 pontos)**
- b) Era importante para o governo republicano disseminar uma imagem negativa da comunidade de Canudos, visto que a resistência dessa comunidade às incursões militares associava a República à fraqueza político-administrativa. Esse movimento reforçava as dificuldades vividas, no decurso das primeiras décadas republicanas, quando assistia-se às várias mobilizações sociais no campo e na cidade, que exigiam do governo ações pontuais para controlar os descontentamentos. Além disso, as pregações de Antônio Conselheiro foram vinculadas ao monarquismo por introduzirem críticas às políticas implementadas pelo regime republicano, tais como o casamento e o registro civil, e a separação entre Igreja e Estado. **(2,5 pontos)**

Critério de correção

Atendeu plenamente ao que foi solicitado o candidato que: 1) no item A, explicou as críticas presentes na charge e no texto de Machado, com a devida atenção para os seguintes elementos: a associação entre demonização de Conselheiro e a religiosidade popular ou a demonização de Conselheiro e a resistência política da comunidade de Canudos (para o caso da charge), a indicação do desconhecimento público sobre o movimento de Canudos, a condenação à perseguição dos sertanejos e a reflexão proposta sobre o

vínculo existente entre o Conselheiro e seus adeptos (para o caso do texto de Machado de Assis); 2) no item B, explicou o interesse do governo republicano em disseminar a imagem negativa da comunidade de Canudos, desenvolvendo as seguintes questões: a desmoralização militar da República, a fraqueza político-administrativa que passa a estar associada ao governo, com as indicações da presença do Monarquismo em meio ao movimento bem como da resistência aos projetos republicanos por parte dos rebeldes.

QUESTÃO 11

No caso do primeiro documento, datado de 1916, expressa-se uma posição favorável à participação no conflito, em acordo com o princípio nacionalista. Para os nacionalistas, a guerra associava-se à defesa da Pátria, o que exigia a unidade do povo para defender os interesses internos. Nesse sentido, os nacionalistas atribuíram ao combate um caráter positivo e saneador, inclusive moral. No interior dessa atribuição, o soldado era visto como um herói e o entusiasmo articulava-se a um sentimento de dever para com a pátria que, por sua vez, preenchia de sentido a vida do combatente.

No caso do segundo documento, datado de 1915, a posição é contrária à guerra, sendo a expressão de um princípio socialista. Mesmo considerando as tensões internas ao movimento e a existência de alguns socialistas que apoiavam a participação no conflito, a guerra é interpretada, neste documento, como um sintoma da disputa imperialista e como um entrave aos interesses dos trabalhadores. (5 pontos)

Critério de correção

Atendeu plenamente ao que foi solicitado o candidato que: identificou a posição explicitada nos documentos (favorável à guerra, no caso do primeiro, contrária à guerra, no caso do segundo), indicou as doutrinas associadas aos documentos (nacionalismo, no caso do primeiro; socialismo, no caso do segundo) e, por fim, explicou as doutrinas, com o amparo do próprio documento (associando o heroísmo e o dever para com a pátria ao nacionalismo, no caso do primeiro documento; e imperialismo e ameaça aos trabalhadores para com o socialismo, no caso do segundo documento).

QUESTÃO 12

a) O cartum refere-se à campanha das *Diretas Já*. Com base na sua análise, pode-se identificar como características desse acontecimento:

- a ampla participação popular, associada ao fortalecimento dos movimentos sociais (trabalhadores, estudantes, artistas), representada, no cartum, pela multidão portando cartazes de cunho popular.
- o pluripartidarismo, cujo marco foi a reestruturação político-partidária iniciada em 1979, que ampliou as alianças para a redemocratização do país; representado, no cartum, pela lembrança de Teotônio Vilela e pelas siglas que, implicitamente, satirizam os partidos políticos. (2,5 pontos)

b) A campanha pelas *Diretas Já* teve como desfecho a derrota do movimento popular em virtude da rejeição, no Congresso Nacional, dos termos contidos na “Emenda Dante de Oliveira”, estabelecendo-se a eleição indireta para o cargo de presidente e vice no Brasil. No cartum, o artista expressa a frustração popular diante da declaração irônica do militar com o megafone. A frase proferida por esse personagem indica a impossibilidade do exercício pleno da democracia à época, uma vez que o “povo era ilegal” e “devia voltar para casa”. (2,5 pontos)

Critério de correção

Atendeu plenamente ao que foi solicitado o candidato que: 1) no item A, identificou e explicou as características do Movimento Diretas Já, no caso, a participação popular e o pluripartidarismo. Para o caso da participação popular, é importante indicar os distintos setores sociais presentes nas manifestações, o seu caráter pacífico e o fortalecimento dos movimentos sociais conforme avançava o desejo pela redemocratização; 2) no item B, apontou o desfecho do movimento que foi sua derrota, explicando esse desfecho, o que exigia mencionar a rejeição da Emenda Dante Oliveira e a manutenção do voto indireto para a eleição presidencial. A questão exigia ainda relacionar esse desfecho ao expresso por Henfil por meio do cartum.

CRITÉRIOS DE CORREÇÃO DA PROVA DE REDAÇÃO

I – ADEQUAÇÃO

A-ao tema = 0 a 8 pontos

B-à leitura da coletânea = 0 a 8 pontos

C-ao gênero textual = 0 a 8 pontos

D-à modalidade = 0 a 8 pontos

II – COESÃO – COERÊNCIA = 0 a 8 pontos

I – ADEQUAÇÃO

A-Adequação ao tema

Desempenho	Critério	Pontos
Nulo	Fuga do tema (anula a redação).	0
Fraco	- Mínima articulação das ideias em relação ao desenvolvimento do tema, segundo a proposta escolhida. - Uso inadequado ou mínimo das informações textuais ou extratextuais.	2
Regular	- Articulação limitada das ideias em relação ao desenvolvimento do tema, segundo a proposta escolhida. - Uso limitado das informações textuais ou extratextuais.	4
Bom	- Considerações satisfatórias: exploração de algumas possibilidades de ideias entre as várias que o tema favorece, segundo a proposta escolhida. - Uso satisfatório das informações textuais ou extratextuais. - Indícios de autoria (capacidade de mobilizar e organizar diferentes vozes e pontos de vista na construção do texto).	6
Ótimo	- Reflexões que levem à exploração das variadas possibilidades de ideias que o tema favorece, segundo a proposta escolhida. - Uso crítico das informações textuais e extratextuais. - Extrapolação do recorte temático. - Evidência de autoria (capacidade de mobilizar e organizar diferentes vozes e pontos de vista na construção do texto).	8

B- Adequação à leitura da coletânea

Desempenho	Critério	Pontos
Nulo	- Cópia da coletânea (anula a redação). - Desconsideração das informações da coletânea.	0
Fraco	- Uso inadequado ou mínimo das informações da coletânea. - Emprego excessivo de elementos transcritos da coletânea.	2
Regular	- Uso limitado das informações da coletânea (parcial e superficial). - Uso de transcrição e de paráfrases comprometendo o desenvolvimento do projeto de texto. - Leitura ingênua (aproveitamento limitado das informações e dos pontos de vista presentes na coletânea).	4
Bom	- Uso satisfatório das informações da coletânea (abrangente e interpretativo). - Percepção de pressupostos e subentendidos. - Citação direta e indireta (paráfrase) consistente com o projeto de texto. - Identificação de pontos de vista presentes na coletânea. - Indícios de intertextualidade.	6
Ótimo	- Extrapolação da leitura da coletânea: relação entre as informações da coletânea e outras fontes de referência (intertextualidade e interdiscursividade). - Uso de citação direta e indireta (paráfrase), de modo a valorizar o projeto de texto. - Percepção e exploração de pressupostos e subentendidos. - Leitura crítica (relação entre informações e pontos de vista).	8

C- Adequação ao gênero textual

Reportagem

Desempenho	Critério	Pontos
Nulo	O texto não tem caráter informativo-opinativo.	0
Fraco	- Ausência de projeto de texto conforme a proposta de construção da reportagem. - Listagem de informações e/ou comentários sem articulação entre si. - Ausência de uma linha argumentativa que evidencie uma seleção de informações e de comentários relevantes para a formação de opinião sobre os fatos. - Afirmações sem sustentação lógica ou factual. - Ausência de mobilização dos aspectos enunciativos: suporte (meio de divulgação da reportagem); papel do locutor e do interlocutor; voz de autoridade; depoimentos etc.	2
Regular	- Indício de projeto de texto conforme a proposta de construção da reportagem. - Articulação de informações e/ou de comentários em torno de uma ideia central. - Presença de uma linha argumentativa tênue que evidencie uma seleção de informações e de comentários relevantes para a formação de opinião sobre os fatos. - Uso limitado dos recursos argumentativos (citação, ironia, exemplificação, negação, comparação etc.) na divulgação das informações e para a formação de opinião. - Mobilização limitada dos aspectos enunciativos: suporte (meio de divulgação da reportagem); papel do locutor e do interlocutor; voz de autoridade, depoimentos etc. - Afirmações convergentes com sustentação lógica ou factual.	4
Bom	- Projeto de texto definido conforme a proposta de construção da reportagem. - Apresentação e sustentação de diferentes pontos de vista. - Presença de uma linha argumentativa que evidencie uma seleção de informações e de comentários relevantes para a formação de opinião sobre os fatos. - Uso adequado dos recursos argumentativos (citação, ironia, exemplificação, negação, comparação, depoimentos, dados, retrospectivas históricas etc.) na divulgação das informações e para a formação de opinião. - Mobilização satisfatória dos aspectos enunciativos: suporte (meio de divulgação da reportagem); papel do locutor e do interlocutor; voz de autoridade, depoimentos etc. - Afirmações convergentes e divergentes com sustentação lógica ou factual.	6
Ótimo	- Projeto de texto consciente, conforme a proposta de construção da reportagem. - Discussão e reflexão sobre diferentes pontos de vista. - Presença de uma linha argumentativa consistente que evidencie discussão e análise na seleção de informações e de comentários relevantes para a formação de opinião sobre os fatos. - Exploração consciente dos recursos argumentativos e persuasivos (citação, ironia, exemplificação, negação, comparação, depoimentos, dados, retrospectivas históricas etc.), com vistas ao enriquecimento das estratégias de divulgação das informações e de formação de opinião. - Mobilização excelente dos aspectos enunciativos: suporte (meio de divulgação da reportagem); papel do locutor e do interlocutor; voz de autoridade, depoimentos etc. - Uso crítico dos argumentos e contra-argumentos a serviço do projeto de texto.	8

Crônica

Desempenho	Critério	Pontos
Nulo	O texto não corresponde a um relato de acontecimentos.	0
Fraco	- Ausência de projeto de texto. - Relato fragmentado de fatos ou de situações do cotidiano. - Uso mínimo de elementos constitutivos das sequências descritivas, narrativas e expositivas. - Mobilização mínima de vozes enunciativas (narrador, personagens, enunciadores de posicionamentos semelhantes e/ou diferentes) na discussão dos fatos motivadores do texto.	2
Regular	- Indícios de projeto de texto conforme a proposta de construção da crônica. - Presença de uma linha narrativa tênue que evidencie impressões a respeito de fatos ou de situações do cotidiano com o objetivo de possibilitar uma análise sobre esses fatos ou situações. - Explicitação limitada dos acontecimentos do cotidiano. - Uso limitado de elementos constitutivos das sequências descritivas, narrativas e expositivas (operação com narrador, personagens, enunciadores de posicionamentos semelhantes e/ou diferentes, situações, tempo, espaço etc). - Mobilização limitada das diferentes vozes enunciativas (narrador, personagens, enunciadores de posicionamentos semelhantes e/ou diferentes). - Indícios de progressão temporal e das relações entre os acontecimentos relatados.	4
Bom	- Projeto de texto definido conforme a proposta de construção da crônica. - Presença de uma linha narrativa que evidencie impressões a respeito de fatos ou de situações do cotidiano com o objetivo de possibilitar uma análise crítica sobre esses fatos ou situações, apresentando as relações contraditórias das estratégias de produção do pânico moral. - Explicitação satisfatória dos acontecimentos do cotidiano, desencadeadores da construção da crônica. - Trabalho satisfatório com os elementos constitutivos das sequências descritivas, narrativas e expositivas (operação com narrador, personagens, enunciadores de posicionamentos semelhantes e/ou diferentes, figuratividade, situações, tempo, espaço etc), favorecendo a interpretação dos fatos do cotidiano. - Mobilização satisfatória das diferentes vozes enunciativas (narrador, personagens, enunciadores de posicionamentos semelhantes e/ou diferentes). - Organização satisfatória da progressão temporal e das relações entre os acontecimentos relatados.	6
Ótimo	- Projeto de texto consciente, conforme a proposta de construção da crônica. - Presença de uma linha narrativa consistente que evidencie discussão e reflexão a respeito de fatos ou de situações do cotidiano com o objetivo de possibilitar uma análise crítica sobre esses fatos ou situações, revelando as relações contraditórias das estratégias de produção do pânico moral. - Revelação explícita e crítica dos acontecimentos do cotidiano, desencadeadores da construção da crônica. - Trabalho consciente com elementos constitutivos das sequências descritivas, narrativas e expositivas (operação com narrador, personagens, enunciadores de posicionamentos semelhantes e/ou diferentes, figuratividade, situações, tempo, espaço, fluxo de consciência etc), favorecendo a interpretação e a análise crítica dos fatos do cotidiano. - Extrapolação na mobilização das diferentes vozes enunciativas (narrador, personagens, enunciadores de posicionamentos semelhantes e/ou diferentes). - Organização evidente da progressão temporal (indicando posterioridade, concomitância e anterioridade) e das relações entre os episódios relatados.	8

Carta de leitor

Desempenho	Critério	Pontos
Nulo	O texto não corresponde a uma carta.	0
Fraco	- Ausência de projeto de texto. - Listagem de comentários sem articulação entre si. - Uso precário de marcas de interlocução. - Afirmações sem sustentação lógica ou factual.	2
Regular	- Indício de projeto de texto conforme a proposta de construção da carta de leitor. - Presença de uma linha argumentativa tênue que evidencie a opinião do locutor a respeito do assunto. - Uso limitado de recursos para persuadir o interlocutor a se posicionar diante da divergência de opiniões sobre o assunto. - Seleção limitada de fatos e de argumentos no trabalho de convencimento do outro. - Recuperação mínima de fatos, dados, acontecimentos motivadores da elaboração da carta. - Construção limitada da imagem do interlocutor e do perfil do locutor, bem como das estratégias de convencimento. - Uso limitado dos recursos persuasivos (citação, ironia, exemplificação, negação, comparação etc) revelado na presença de sequências expositivo-argumentativas.	4
Bom	- Projeto de texto definido conforme a proposta de construção da carta de leitor. - Presença de uma linha argumentativa que evidencie a opinião do locutor a respeito do assunto. - Uso adequado de recursos para persuadir o interlocutor a se posicionar diante da divergência de opiniões sobre o assunto. - Seleção adequada de fatos e de argumentos no trabalho de convencimento do outro. - Recuperação apropriada de fatos, dados, acontecimentos motivadores da elaboração da carta. - Construção adequada da imagem do interlocutor e do perfil do locutor, bem como das estratégias de convencimento. - Uso adequado dos recursos persuasivos (citação, ironia, exemplificação, negação, comparação etc) revelado na presença de sequências expositivo-argumentativas.	6
Ótimo	- Projeto de texto consciente conforme a proposta de construção da carta de leitor. - Presença de uma linha argumentativa consistente que evidencie reflexão quanto à opinião do locutor a respeito do assunto. - Uso crítico de recursos para persuadir o interlocutor a se posicionar diante da divergência de opiniões sobre o assunto. - Seleção consciente de fatos e de argumentos que evidenciem um posicionamento crítico do locutor no trabalho de convencimento do outro. - Recuperação apropriada dos fatos, dados, acontecimentos motivadores da elaboração da carta como um recurso consciente de persuasão. - Construção elaborada da imagem do interlocutor e do perfil do locutor, bem como das estratégias de convencimento. - Uso consciente dos recursos persuasivos (citação, ironia, exemplificação, negação, comparação etc) revelado na presença de sequências expositivo-argumentativas.	8

D- Adequação à modalidade

Desempenho	Critério	Pontos
Nulo	- Problemas generalizados e recorrentes de morfologia, sintaxe, semântica e ortografia. - Uso de linguagem iconográfica.	0
Fraco	- Desvios sistemáticos da modalidade escrita (vocabulário, elementos dos níveis morfosintático, semântico e pragmático). - Predominância indevida da oralidade. - Linguagem inapropriada ao gênero escolhido (recursos iconográficos, tabelas, gráficos etc).	2
Regular	- Desvios recorrentes da modalidade escrita (vocabulário, elementos dos níveis morfosintático, semântico e pragmático). - Desconsideração da linguagem como recurso para a construção do texto no gênero escolhido. - Interferência indevida da oralidade na escrita.	4
Bom	- Uso satisfatório dos recursos linguísticos, apresentando desvios eventuais (vocabulário, elementos dos níveis morfosintático, semântico e pragmático). - Uso adequado das estruturas da oralidade na escrita. - Uso da linguagem como recurso para a construção do texto no gênero escolhido.	6
Ótimo	- Uso consciente dos recursos linguísticos (vocabulário, elementos dos níveis morfosintático, semântico e pragmático), demonstrando competência no manejo da modalidade escrita. - Exploração dos níveis de linguagem a serviço do projeto de texto. - Uso consciente da linguagem como recurso para valorizar a construção textual conforme o gênero escolhido.	8

II – COESÃO – COERÊNCIA

Desempenho	Critério	Pontos
Nulo	Texto caótico (sem organização, sem sentido etc.)	0
Fraco	- Texto com problemas recorrentes de predicação, de construção frasal, de paragrafação e de lexicalização (impropriedade vocabular), constituindo uma sequência de frases desarticuladas. - Uso inapropriado da pontuação e dos elementos de articulação textual. - Problemas lógico-semânticos: tautologia, contradição, ambiguidade.	2
Regular	- Texto com problemas acidentais de predicação, de construção frasal, de paragrafação e de lexicalização (impropriedade vocabular). - Uso assistemático da pontuação e dos elementos de articulação textual. - Problemas lógico-semânticos não recorrentes como tautologia, contradição, generalização indevida, ambiguidade não-intencional. - Uso de linguagem inadequada à pessoa do locutor e/ou do interlocutor.	4
Bom	- O texto demonstra domínio dos processos de predicação, de construção frasal, de paragrafação e de lexicalização. - Uso apropriado do sistema de pontuação e dos elementos de articulação textual. - Uso apropriado de recursos lógico-semânticos: inferência, ambiguidade intencional, referências compartilhadas, generalização pertinente etc. - Uso de linguagem adequada à pessoa do locutor e/ou do interlocutor.	6
Ótimo	- O texto evidencia domínio dos processos de predicação, de construção frasal, de paragrafação e de lexicalização. - Uso figurativo-estilístico das variedades linguísticas. - Domínio do sistema de pontuação e dos elementos de articulação textual. - Uso consciente dos recursos lógico-semânticos: inferência, ambiguidade intencional, referências compartilhadas, generalização pertinente etc. - Uso de linguagem adequada à pessoa do locutor e/ou do interlocutor, de modo a valorizar o tipo de interação estabelecida.	8